

## **Os Quatro Seres Vivos em Ezequiel (II). Uma análise da estrutura de Ez 1, 4-14**

### **Resumo**

*O profeta Ezequiel viveu durante o exílio babilônico do povo de Israel no início do século sexto antes de Cristo. No começo do seu livro ele nos relata uma grande visão da glória de Deus, pela qual foi instituído como profeta. A glória do Senhor apareceu acima de um trono carregado por quatro Anjos misteriosos, que o profeta identifica como Querubins.*

*Este ensaio, que parte do texto de Ez 1,4-14, quer investigar a estrutura lingüística desta unidade de texto para daí tirar conclusões sobre a figura dos quatro seres misteriosos, que se vê tantas vezes junto aos evangelistas: o anjo, o leão, o touro e a águia. A composição artística destes 11 versículos do livro do profeta Ezequiel deixa transparecer, por um lado, o forte impacto, que a visão destes grandiosos Anjos de Deus causou no vidente, e por outro lado, seu esmerado esforço de deixar os portadores como a própria glória de Deus na atmosfera do mistério, apesar ou mais ainda por meio da sua descrição composta com grande perfeição.*

### **Summary**

*The prophet Ezekiel lived during the Babylonian exile of the people of Israel, at the beginning of the Sixth Century before Christ. In the first chapters of his book he relates a great vision of the glory of the Lord, by which he was instituted as prophet. The glory of God appeared on a throne, carried by four mysterious Angels whom the prophet identifies as Cherubim.*

*This essay, which treats of Ez 1,4-14, intends to investigate the linguistic structure of this section of the text. From this passage we can draw some conclusions about the form of the mysterious beings who are so often seen depicted at the side of the evangelists: the angel, the lion, the ox and the eagle. The artistic composition of these 11 verses in the book of Ezekiel, shows, on the one hand, the great impact that the vision of these magnificent Angels of God*

*had on the visionary, and, on the other hand, his enormous effort to keep the bearers, as well as the very glory of God in the realm of mystery, in spite of, or even more, by his description composed with great perfection.*

\* \* \*

## I. Introdução

A Bíblia como palavra de Deus nos fascina pelo seu conteúdo, já que ela é a mensagem de Deus a seus queridos filhos<sup>1</sup>. E assim a Sagrada Escritura ensina “com certeza, fielmente e sem erro a verdade que Deus em vista da nossa salvação quis fosse consignada nas Sagradas Escrituras”<sup>2</sup>.

Além da sua beleza interior podemos deixar-nos fascinar também pela perfeição exterior da Palavra de Deus. Porque a forma exterior é como que a portadora do sentido interior da palavra, e, conseqüentemente, podemos presumir que a forma exterior da Bíblia corresponde à sua riqueza interior. Com outras palavras: a perfeição e beleza da Palavra de Deus se exprime tanto na sua mensagem, como também na sua aparência externa, sua estrutura, ritmo, rima, gramática, vocabulário etc.

Neste artigo queremos estudar a estrutura da primeira parte da visão do carro de Deus<sup>3</sup> que abre livro do profeta Ezequiel. Nos versículos de 4 a 14 do primeiro capítulo do livro de Ezequiel, nos quais os quatro portadores<sup>4</sup> do trono de Deus estão em primeiro plano. Usamos como texto base o texto da Bíblia Hebraica Stuttgartensia<sup>5</sup>, preparado e amplificado com um aparato crítico por Karl Elliger. No décimo capítulo de sua obra

---

<sup>1</sup> Cfr. CONCÍLIO VATICANO II, Constituição dogmática *Dei Verbum* 21.

<sup>2</sup> *Dei Verbum* 11.

<sup>3</sup> O carro divino é o portador da glória de Deus e por conseguinte do próprio Deus. A idéia de que Deus se faz presente no seu povo através de sua aparição num carro puxado por anjos encontramos em vários textos da religião judaica dentro e fora da Bíblia.

<sup>4</sup> As figuras que carregam o trono de Deus sobre suas cabeças têm uma forma misteriosa. Podemos identificá-los com querubins, como o profeta no capítulo 10 de seu livro, e portanto vemos nestes portadores criaturas angélicas de Deus.

<sup>5</sup> A Bíblia Hebraica Stuttgartensia é a quarta edição crítica moderna da Bíblia do AT em hebraico, começando a contar desde a primeira edição de Kittel.

o profeta chama os Seres Vivos de Querubins<sup>6</sup>. Por isso também neste artigo aparecerá este nome.

Sabemos que os grandes escritores na antigüidade – e não somente nela – deram muita importância à aparência exterior de seus textos. Por isso usaram diversas figuras literárias, não só para embelezar o texto, mas também para sublinhar o próprio sentido das palavras. Assim queremos descobrir neste ensaio a mensagem deste trecho da Bíblia a partir da organização consciente e artística das palavras e frases pelo autor deste texto profético.

## **II. A estrutura do texto de Ez 1,4-14**

### **1. Observações preliminares**

Como os versículos relevantes para nossa investigação são bem limitados, devemos colocá-los no contexto da Sagrada Escritura. Ez 1,1 a 3,15 formam a primeira unidade do livro do profeta Ezequiel. Nesta unidade o capítulo primeiro contém uma temática: a visão da glória de YHWH no seu Carro acima dos quatro Seres Vivos. No segundo capítulo a visão já começa a falar e dar ordens ao profeta, que passa do contemplar para o escutar e para o comer no terceiro capítulo. Por conseguinte vamos limitar-nos a situar os versículos 4 a 14 no contexto do capítulo primeiro do livro de Ezequiel.

### **2. O primeiro capítulo do profeta Ezequiel**

O primeiro capítulo de Ezequiel é introduzido por três versículos.<sup>7</sup> Os versículos 4, 27-28 formam uma moldura concêntrica<sup>8</sup> com três pares de expressões paralelas ao redor da parte principal do capítulo<sup>9</sup>:

---

<sup>6</sup> Os querubins constituem na tradição da Igreja o segundo coro da hierarquia celeste dos santos anjos, depois dos serafins.

<sup>7</sup> Ez 1,1-3.

<sup>8</sup> Numa figura concêntrica as partes externas (começo e final) de um texto se correspondem – ou pela forma ou pelo conteúdo – e formam como que uma moldura ao redor do centro ou das partes centrais.

<sup>9</sup> Cfr. L. C. ALLEN, *Ezekiel 1-19*, 15.

parte	verso	palavras chaves	transliteração
A	4	nuvem עָנָן	ʿānān
B	4	esplendor וְנֹגַהּ לוֹ סָבִיב	wənōgāh lô sāvîḇ
C	4	ouro branco* כְּעֵין הַחֶשְׂמַל	kəʿên haḥšašmal
C'	27a	ouro branco כְּעֵין הַחֶשְׂמַל	kəʿên ḥašmal
B'	27b	esplendor וְנֹגַהּ לוֹ סָבִיב	wənōgāh lô sāvîḇ
A'	28a	nuvem בְּעָנָן	ḇeʿānān

Além disso devemos notar que os versículos 4 e 27 começam com a mesma palavra וְנֹגַהּ לוֹ.<sup>10</sup> A descrição inicia com os elementos exteriores da visão como a tempestade e a nuvem, e se aproxima progressivamente ao centro: o esplendor que circunda o centro e finalmente o ouro no meio. No final da visão a descrição faz o movimento contrário, partindo daquele que está no trono em meio a fogo e ouro<sup>11</sup> até o esplendor ao seu redor e o arcoíris na nuvem.

Parunak<sup>12</sup> divide os versículos 5-25 em três seções<sup>13</sup> das quais cada uma contém כְּעֵין<sup>14</sup> como palavra que faz a ligação e que figura igualmente nas duas partes da moldura.<sup>15</sup> Behrens, porém, subdivide Ez 1,4-28 em três seções seguindo o critério formal do וְנֹגַהּ לוֹ<sup>16</sup> nos versos 4, 15 e 27 e chega assim à uma subdivisão também no conteúdo das descrições: os Seres Vivos, as rodas e a glória de YHWH.<sup>17</sup>

Leslie C. Allen situa o início da visão já em 3b e termina com 28a, enquanto 28bα fica em paralelo à introdução nos versos 1-3a. Semelhante

---

\* Traduzimos a palavra hebraica *Hašmal* com ouro branco. Outras traduções usam metal brilhante, âmbar, lapislázuli ou a palavra grega *electrón*.

<sup>10</sup> wāʾēre<sup>3</sup> – e eu vi.

<sup>11</sup> Cfr. versículos 26 e 27.

<sup>12</sup> Vgl. H. v. D. PARUNAK, *The Literary Architecture of Ezekiel's Mar'ot, 'Ēlōhîm*, 63.

<sup>13</sup> V. 5-14; v. 15-21; v. 22-25.

<sup>14</sup> kəʿên – algo como.

<sup>15</sup> Assim a palavra aparece nos versos 4, 7, 16, 22 e 27; cfr. ALLEN, *Ezekiel*, 15.

<sup>16</sup> wāʾēre<sup>3</sup> – e eu vi.

<sup>17</sup> Cfr. A. BEHRENS, *Prophetische Visionsschilderungen im Alten Testament*, 187-188.

a Smend<sup>18</sup> e Kraetzschmar<sup>19</sup>, também Allen liga os versículos 13 e 14 com a tempestade em 3b-4 e 26-28a. Pois, nos três lugares aparecem as palavras **אֵשׁ**<sup>20</sup> und **נִגְהָ**<sup>21</sup>. Disso resulta uma descrição alternando entre tempestade e Carro que alcança seu ápice nos versos 26-28a, porque aqui coincidem a descrição da tempestade e a do Carro<sup>22</sup>:

<b>versos</b>	<b>tema</b>
3b-4	tempestade
5-12	Carro
13-14	tempestade
15-21 e 22-25	Carro
26-28a	tempestade e Carro

A segunda descrição do Carro de Deus é subdividida nos versículos 15 a 21 e 22 a 25. Com isto se mantém a estrutura dos textos que falam do Carro, porque cada um deles contém duas partes. O final da descrição do Carro sempre contém um movimento: o movimento dos Seres Vivos segundo o Espírito em v. 12, o movimento das rodas segundo o Espírito em v. 19-21 e o movimento das asas em v. 24a e v. 25b.<sup>23</sup>

### **1. Ez 1,4-14**

Um quadro de orientação nos vai ajudar para evidenciar a estrutura concêntrica do nosso texto, dividido em quatro partes (veja o quadro na página seguinte).

Como temos visto, Leslie C. Allen começa a descrição dos portadores do trono de Deus com v. 5 e junta v. 13 e 14 à descrição da tempestade. Por conseguinte, as partes A e A' do nosso esquema se referem à tempestade, B e B', porém, sobretudo aos seres portadores. O texto que trata dos portadores do trono consiste de duas seções paralelas: Os versículos 5-9 tratam em geral a forma humana dos Seres Vivos, o número de seus rostos

<sup>18</sup> Cfr. R. SMEND, *Der Prophet Ezechiel*, 7.

<sup>19</sup> Cfr. R. KRAETZSCHMAR, *Das Buch Ezechiel*, 7.

<sup>20</sup> אֵשׁ – fogo.

<sup>21</sup> נִגְהָ – esplendor

<sup>22</sup> Cfr. ALLEN, *Ezechiel*, 15.

<sup>23</sup> Cfr. ALLEN, *Ezechiel*, 16.

parte	texto - Ezequiel 1,4-14	descrição	gramática
A	<sup>4</sup> E eu olhei, e eis, um vento tempestuoso vem do norte, uma nuvem grande e um fogo flamejante, e um brilho ao redor dela*, e no seu meio algo como ouro branco, no meio do fogo.	tempestade: - vento - fogo - ouro	frases nominais**
B	<sup>5</sup> E no seu meio uma forma de quatro Seres Vivos; e este é o aspecto deles: eles têm forma humana. <sup>6</sup> E quatro rostos tem cada um, e quatro asas tem cada um deles. <sup>7</sup> E suas pernas: uma perna reta; e a planta de seus pés como a planta do pé de um bezerro; e estão brilhando como que bronze polido. <sup>8a</sup> E mãos de homem debaixo das asas deles, nos quatro lados deles,	forma dos Seres Vivos: homem –  – animal –  – homem (em geral)	frases nominais
	<sup>8ba</sup> e debaixo de seus rostos; <sup>8bβ</sup> e as asas deles, nos quatro deles, <sup>9a</sup> estão juntadas, uma à outra, - as asas deles.	rosto e asas (em geral)	frases nominais
	<sup>9b</sup> Não se viram no andar deles; cada um vai à direção dos rostos deles.	movimento negativo → positivo	verbos
B'	<sup>10</sup> E a forma dos rostos deles: rostos de homem, e rostos de leão à direita nos quatro deles, e rostos de touro à esquerda nos quatro deles, e rostos de águia nos quatro deles.	forma dos rostos: homem – animal (em particular)	frases nominais
	<sup>11</sup> E os rostos deles e as asas deles estão distintas para cima em cada um; duas (asas) juntadas tem cada um e duas cobrindo o corpo deles.	rosto e asas (em particular)	frases nominais
	<sup>12</sup> E cada um vai à direção dos rostos deles; aonde for o espírito no andar eles vão; não se viram no andar deles.	movimento + inserção do Espírito - positivo → negativo	verbos
A'	<sup>13</sup> E a forma dos Seres Vivos: o aspecto deles é como carvão de fogo ardente, como o aspecto de tochas; isto está caminhando cá e lá entre os Seres Vivos; e o fogo tem um brilho, e do fogo está saindo um relampejar.	uma figura como tempestade: - carvão - fogo - relâmpagos	frases nominais
	<sup>14</sup> E os Seres Vivos correm para frente e para trás como o aspecto do relâmpago.	movimento: relâmpagos	infinitivos absolutos***

e asas, seus pés de bezerro e suas mãos.<sup>24</sup> Os versos 10-12, ao contrário, descrevem, em particular e detalhadamente, a forma humana dos seres, a posição de suas asas e a forma de seus quatro rostos. Os versículos 9b e 12 concluem as duas seções de descrição, referindo-se ao movimento dos Seres Vivos que estão conduzidos pelo Espírito.

Este artigo se limita à consideração dos versos 4 a 14. Isto vem sugerido, além de argumentos de conteúdo, também por razões formais. Depois da introdução ao livro nos versículos 1 a 3, Ez 1,4-14 fala principalmente dos Seres Vivos, os quais queremos conhecer melhor através deste artigo. Pois, também a tempestade, que forma a moldura do texto, serve para introduzir e pôr em manifesto os quatro Seres Vivos. A partir do versículo 15 são introduzidos outros motivos da visão, como por exemplo, as rodas, que nos afastam outra vez dos Seres Vivos, o tema da nossa investigação. Queremos neste trabalho interpretar estes quatro seres misteriosos, que na visão do profeta têm a tarefa de sustentar e puxar o trono de Deus. Uma outra razão formal para escolher esta unidade de texto é o fato que os versos 4 e 15 começam ambos com aquela expressão tão característica **וְהָיָה וְאָרְאָה**<sup>25</sup>, o que marca claramente os versículos 4-14 como subdivisão da visão do profeta. Com isto não queremos excluir outras divisões do texto, mas simplesmente explicar a nossa escolha, que parece útil para o nosso tipo de trabalho.

Leslie C. Allen põe os versos 3b-4 em paralelo aos versos 13-14, já que os dois tratam de fenômenos de uma tempestade. Nós começamos a nossa consideração, porém, com o significativo **וְאָרְאָה** no versículo 4. Segundo a nossa análise da estrutura o verso 4 forma com os versos 13 e 14 uma inclusão.<sup>26</sup> Se consideramos, porém, a temática da tempestade

---

\* Sc. da nuvem.

\*\* As frases nominais no hebraico não contém formas normais (finitas) de verbos, mas somente um particípio ou um infinitivo.

\*\*\* Infinitivos absolutos são uma forma de infinitivo na língua hebraica que pode substituir a forma normal (finita) de um verbo.

<sup>24</sup> Allen exclui os versos 8b e 9.

<sup>25</sup> wā'ere<sup>2</sup> wəhinnē – e eu olhei, e eis. No v. 15 as duas palavras são separadas por **וְהָיָה וְאָרְאָה** – haḥayyôt – os Seres Vivos.

<sup>26</sup> Inclusão significa uma expressão ou uma parte do texto que se repete e circunda um outro texto como uma moldura.

como contraste à descrição dos Seres Vivos, e não tanto como uma introdução, podemos descobrir uma estrutura chiástica:<sup>27</sup>

parte	versos	conteúdo
A	4	tempestade
B	5-9	os Seres Vivos em geral
B'	10-12	os Seres Vivos em particular
A'	13-14	tempestade como forma característica dos Seres Vivos

As partes A e A' se caracterizam por uma descrição dramática das realidades contempladas. As proposições são frases nominais sem formas finitas de um verbo. Os poucos verbos aparecem como participípios ou infinitivos. Somente ao começo da parte A vemos o verbo **וַאֲרָא** na primeira pessoa do singular. Como certo paralelo a este verbo introdutório vemos no final de A' os dois infinitivos absolutos **רָצוּהוּ**<sup>28</sup> e **וּשׁוּב**<sup>29</sup>, que dão uma certa dinâmica a esta descrição um tanto estática, já que o uso destes infinitivos pode substituir um tempo verbal finito.<sup>30</sup> Pela troca de verbo finito e infinitivo absoluto por um lado e as frases nominais do outro lado, resulta uma inclusão gramatical nas duas partes A e A'. A mudança chiástica entre verbo finito e infinitivo absoluto nas partes externas e as frases nominais na parte central forma um paralelo gramatical ao conteúdo, onde a tempestade circunda a descrição tranqüila dos Seres Vivos. A troca gramatical das formas verbais é amenizada, porém, pelo uso de formas verbais finitas no final das partes B e B', isto é nos versículos 9b e 12 que por sua vez tratam de um movimento.

O conteúdo reflete a mudança nas formas verbais: A chegada dinâmica desta visão grandiosa na tempestade está no começo do nosso texto. A ela segue a descrição calma dos Seres Vivos a partir do verso 5. Mas a descrição estática dos portadores do trono de Deus nas partes B e B' se torna dinâmica no verso 14, porque os Seres Vivos correm à maneira de relâmpagos. Este final dinâmico une A' a B e B', que terminam igualmente

---

<sup>27</sup> Chiasmo, provindo da letra chi em grego, que se parece ao nosso x, é uma figura linguística, onde dois pares de palavras ou expressões se seguem segundo o esquema: a-b-b'-a'.

<sup>28</sup> **rāšôḥ** – correr.

<sup>29</sup> **wāšôḇ** – voltar.

<sup>30</sup> Cfr. P. H. KELLEY, *Hebraico Bíblico*, 222.



com um movimento,<sup>31</sup> e se unem assim ao início tempestuoso da visão em versículo 4. Esta troca regular entre movimento e calma até terminar outra vez com movimento mostra uma construção muito bem pensada neste texto. As quatro partes ficam ligadas uma à outra com critérios de forma e conteúdo. E além da figura chiástica do texto aparece um grande paralelismo nas partes B, B' e A' que sempre terminam com movimento:

parte	seção	versos	tema	frases
A	-	4	transição: movimento - calma	verbo finito, depois: frases nominais
B	I	5-9a	calma	frases nominais
	II	9b	movimento	formas verbais finitas
B'	I'	10-11	calma	frases nominais
	II'	12	movimento	formas verbais finitas
A'	I''	13	calma	frases nominais
	II''	14	movimento	infinitivos absolutos

A mudança entre calma e movimento prepara já a descrição das rodas, que são mencionadas pela primeira vez no versículo 15 e que dão ao Carro uma aparência mais dinâmica ainda. Algumas palavras paralelas mostram igualmente a correspondência entre A e A':

palavra	em A	em A'
אֵשׁ fogo	v. 4 (2x)	v. 13 (3x)
נֹרָא esplendor	v. 4	v. 13

Outros paralelos podemos descobrir na preposição מִן<sup>32</sup> nos versos 4 e 13, como também no participio do hitpael<sup>33</sup> nos mesmos versos.

Segundo o conteúdo, as partes A e A' começam com uma substância misteriosa,<sup>34</sup> da qual sai um esplendor. Neste aparece o ouro branco em

<sup>31</sup> Cfr. v. 9b e 12.

<sup>32</sup> min – de.

<sup>33</sup> Hitpael é uma determinada voz no verbo hebraico, como a voz passiva no português.

<sup>34</sup> No v. 4 a nuvem de tempestade, e no v. 13 os carvões ardentes.

v. 4, e os relâmpagos em v. 13. Todos estes paralelos são testemunhas do grande esforço do autor de formular este texto com muita arte.

As partes centrais do texto (B e B') estão ligadas com a periferia através de numerosas palavras comuns: כֶּעֶן<sup>35</sup> de v. 4 volta de novo em v. 7; מִתּוֹךְ<sup>36</sup> aparece em v. 4 e 5; דְּמוֹת<sup>37</sup> e מַרְאֵה<sup>38</sup> ligam v. 5 e 13-14. Estes paralelos mostram mais claramente a unidade do parágrafo. Em semelhança a A' também B e B' consistem de duas partes: uma primeira parte com frases nominais descreve a forma dos Seres Vivos, e uma segunda parte com verbos finitos se refere ao movimento deles. Também entre si as partes B e B' são ligados por palavras paralelas. Nos versículos iniciais aparecem as expressões דְּמוֹת e אָדָם<sup>39</sup>; esta última ainda figura no verso 8. Ao lado do número 4 que é usado nos versículos 5, 6, 8 e 10 a parte B usa o número 1 para distribuir os rostos e asas igualmente a cada Ser Vivo. A parte B', porém, usa o número 2 na descrição dos pares de asas. Não precisamos explicar mais detalhadamente o uso repetido das palavras פְּנִים<sup>40</sup>, כְּנָפַיִם<sup>41</sup>, אִישׁ<sup>42</sup>, etc. Além disso o versículo 9b é repetida quase literalmente em v. 12. O uso das palavras mostra então uma forte ligação entre as partes do texto, especialmente entre as duas partes centrais.

A parte B abrange os versos 5 a 9 e descreve os quatro portadores em geral. O primeiro versículo tem a tarefa de transição da atmosfera da tempestade para a realidade concreta do trono de Deus e as figuras dos portadores dele. Os versos 6 e 7, depois, descrevem a aparência dos quatro Seres Vivos de cima para baixo. A descrição começa, pois, com os rostos e termina com a planta dos pés. O versículo 7bβ dá trabalho para relacioná-lo bem. Referimos este versículo em base da forma masculina do particípio a todos os quatro Seres Vivos em comum, então a descrição

---

<sup>35</sup> kə'ên – algo como.

<sup>36</sup> mittôk – no meio.

<sup>37</sup> dəmût – forma.

<sup>38</sup> mar'ê – aspecto.

<sup>39</sup> 'ādām – homem.

<sup>40</sup> pānīm – rostos.

<sup>41</sup> kənāpāyīm – asas.

<sup>42</sup> 'iš – cada um.

volta dos detalhes para a imagem geral dos seres. Com isso se forma um paralelo ao conteúdo de v. 5, que igualmente descreve a forma dos Seres Vivos em geral. Em continuação, os versos 8 e 9a descrevem outra vez detalhes da aparência dos Querubins, mas esta vez de baixo para cima: as mãos de baixo das asas e rostos, e depois os pares de asas juntados. Todo este parágrafo usa frases nominais. Somente em v. 9b aparecem dois verbos finitos, assinalando, assim, a segunda seção da parte B que descreve o movimento dos Seres. Chama a atenção nos versículos 5 a 8 a transição da forma humana dos Seres Vivos à forma animal de seus pés e outra vez à forma humana de suas mãos.

A parte B<sup>43</sup> mostra uma composição paralela a B. Mas não contém a transição da tempestade para os Seres Vivos,<sup>44</sup> porque não é mais necessária, já que todo o contexto fala dos Querubins. Os versos 10 e 11 formam a primeira seção desta parte e correspondem aos versos 6 a 9a. Aqui se descreve a forma dos Seres Vivos nos seus detalhes, isto é, seus rostos e asas. No versículo 10 dá-se outra vez o passo do homem para o animal.<sup>45</sup> No entanto, falta o retorno explícito para a forma humana, como o temos no verso 8. O primeiro versículo desta parte descreve a forma dos rostos dos Querubins, cujo número quatro foi mencionado já em 6a. Nas duas metades do versículo 10 mencionam-se igualmente primeiro um ser doméstico e em segundo lugar um animal selvagem:

<b>verso</b>	<b>forma do rosto</b>
10a	homem – leão
10b	touro – águia

Verso 11 descreve mais de perto a função e a posição das asas: duas asas ficam juntas uma á outra, e o outro par de asas serve para cobrir o corpo dos Seres Vivos. Aqui vemos um claro paralelo a Is 6,2, onde os Serafins estão cobrindo suas pernas com um par de asas. Os versos 10 e 11 se compõem de frases nominais, como a primeira seção da parte B, e a descrição vai outra vez de cima para baixo: dos rostos para as asas, que cobrem o corpo.<sup>46</sup> Como nos versos 6 a 8 começa a descrição com os rostos e termina com as asas, mas o duplo movimento da parte B fica agora

---

<sup>43</sup> B' contém os versos 10-12.

<sup>44</sup> Cfr. v. 5a.

<sup>45</sup> Cfr. v. 5-8.

<sup>46</sup> Cfr. v. 6-7.

condensado num único movimento de cima para baixo.<sup>47</sup> A descrição se concentra agora nas particularidades de cada um dos Querubins.

No centro das partes internas B e B' encontramos as duas palavras וּפְנֵיהֶם וְכַנְפֵיהֶם<sup>48</sup>, as quais nos causam um pouco de dificuldade na tradução por causa da sua posição um pouco isolado no contexto, mas, ao mesmo tempo, ligam formalmente as duas partes e dão um resumo delas: aqui se trata principalmente dos rostos e asas dos portadores. Uma outra conexão entre B e B' cria a palavra אָדָם<sup>49</sup> nos versos 5b, 8a e 10a, e também חֲבֵרוֹת<sup>50</sup>, que aparece nos versos 9a e 11b.

Segundo a gramática poderíamos dividir B e B' em duas seções paralelas conforme o critério do uso de frases nominais ou verbos finitos.<sup>51</sup> Segundo o conteúdo podemos subdividir a primeira seção de B e B' ainda em duas partes: a descrição da forma dos Seres Vivos e a descrição das asas em relação aos rostos. A parte B se contenta com a descrição em geral, enquanto a parte B' entra nos detalhes da aparição. No centro das partes estão, por conseguinte, os rostos e as asas, postos em relevo pela expressão וּפְנֵיהֶם וְכַנְפֵיהֶם<sup>52</sup>.

Verso 12 é a segunda seção de B' e descreve o movimento dos Seres Vivos por meio de verbos finitos. Verso 9b, o correspondente da parte B, é repetido literalmente, mas as duas partes do verso são trocadas. No meio se junta a condução pelo Espírito.<sup>53</sup> Em consequência disso os dois versos 9b e 12, considerados à parte, formam um belíssimo chiasmo (veja o esquema no início da página seguinte).

הַרְרִיחַ<sup>54</sup> do versículo 12 faz ligação ao vento tempestuoso do versículo 4 e cria assim mais um vínculo entre o centro (B e B') e a moldura (A e A') da nossa unidade de texto. A posição das palavras adicionais em v. 12<sup>55</sup>, em meio às expressões tiradas do verso 9b, demonstram uma importância par-

---

<sup>47</sup> Cfr. v. 6-7a: descrição de cima para baixo, e v. 8-9a: descrição de baixo para cima.

<sup>48</sup> וּפְנֵיהֶם וְכַנְפֵיהֶם – e rostos e asas; cfr. v. 8b e 11a.

<sup>49</sup> אָדָם – homem.

<sup>50</sup> חֲבֵרוֹת – juntadas.

<sup>51</sup> As seções são as seguintes: em B: 5-9a e 9b; em B': 10-11 e 12.

<sup>52</sup> וּפְנֵיהֶם וְכַנְפֵיהֶם – e rostos e asas; cfr. v. 8b e 11a.

<sup>53</sup> “aonde for o espírito no andar eles vão”.

<sup>54</sup> הַרְרִיחַ – o Espírito.

<sup>55</sup> “aonde for o espírito no andar eles vão”.

<b>verso</b>	<b>expressão 1</b>	<b>texto 1</b>	<b>chiasmo</b>	<b>texto 2</b>	<b>expressão 2</b>
9b	negativo	não se viram no andar deles	<div style="display: flex; justify-content: center; align-items: center;"> <span style="margin-right: 10px;">x</span> <span style="margin-right: 10px;">y</span> </div>	cada um vai à direção dos rostos deles	positivo
12	positivo	cada um vai à direção dos rostos deles	<div style="display: flex; justify-content: center; align-items: center;"> <span style="margin-right: 10px;">y'</span> <span style="margin-right: 10px;">x'</span> </div>	não se viram no andar deles	negativo

ricular delas. Podemos interpretar a proposição sobre o Espírito condutor como resumo da descrição dos movimentos dos Querubins: é o Espírito que guia e dirige estes seres e lhes possibilita o movimento, sem que eles ainda tenham a necessidade de se virar numa certa direção. Para isso os ajudam os quatro rostos que olham nas quatro direções cardeais.

A última parte, A', por um lado, formam junto com A, a moldura da composição concêntrica. Por outro lado A' está continuando e aumentando as partes B e B'. Todas estas três partes<sup>56</sup> começam com a aparência dos quatro Querubins,<sup>57</sup> descrita na parte B em geral, e na parte B' em particular. A', no entanto, coloca os Seres Vivos outra vez no âmbito misterioso de tempestade, fogo e brasa, em grande parte inacessível à compreensão humana. Já é difícil, para o ouvinte como para o leitor, imaginar-se seres com forma humana que têm quatro rostos diferentes. Mais misterioso ainda é, imaginar-se os portadores da glória do Senhor como carvões em brasa e tochas ardentes. As frases nominais no versículo 13 não têm mais um carácter estático. Por isso não nos admiramos com o movimento dos Querubins iguais a relâmpagos.<sup>58</sup> Assim se dá um contínuo aumento de intensidade e dinâmica nas partes B, B' e A'. A unidade de texto inteira (1,4-14) como também as partes centrais (1,5-9 e 1,10-12) terminam com

<sup>56</sup> B, B' e A'.

<sup>57</sup> 𐤀𐤍𐤁𐤏 – dāmūt – forma; cfr. v. 5, 10 e 13.

<sup>58</sup> Cfr. v. 14.

uma exposição dinâmica sobre o movimento dos Querubins. No verso 14, dois infinitos absolutos ocupam o lugar de verbos finitos, e o andar dos seres alcança a intensidade de uma corrida com a velocidade e força de relâmpagos. A razão pela aparência dinâmica e forte encontramos na descrição da glória de Deus em cima do trono no final do primeiro capítulo do livro de Ezequiel. O fogo que está saindo da aparição da glória de YHWH que está sentado no trono em cima da plataforma de pedras preciosas é transmitido a aqueles seres misteriosos, que foram escolhidos como seus portadores. Desta forma os Seres Vivos se tornam um espelho da glória de Deus, enquanto isto é possível para uma criatura.

### III. Resultado

Contemplando a estrutura de Ez 1,4-14 temos visto a sua composição artística e cuidadosa. Nenhuma palavra está aí por acaso. A divina inspiração colaborou com a inteligência humana de tal forma que resultou esta obra de arte, que não somente brilha pela sua estrutura exata, como que geométrica, mas também pela beleza de seus detalhes.

Os hagiógrafos devem exprimir a Palavra de DEUS com uma linguagem, que seus contemporâneos possam entender. Para esta finalidade se utilizam de imagens e figuras lingüísticas conhecidas na sua época. Também a estrutura de um texto é um elemento importante para expressar e transmitir a mensagem do mesmo. Temos analisado um texto do profeta Ezequiel, que por sua posição no início do livro tem uma importância programática. A partir da sua estrutura podemos agora entender mais completa e profundamente a visão inaugural do livro e captar melhor a mensagem que o profeta quer transmitir.

O nosso interesse principal estava concentrado na figura dos quatro Anjos portadores do trono da majestade divina. O versículo 4 que faz uma inclusão com o final do capítulo<sup>59</sup> introduz a descrição dos quatro anjos portadores e forma um par com os versos 13 e 14. Assim estes versos tomam uma posição central dentro do primeiro capítulo e da visão inaugural do livro. Por isso estes versos possuem uma importância particular na interpretação dos Querubins.

---

<sup>59</sup> Cfr. acima o parágrafo sobre o primeiro capítulo do profeta Ezequiel.

Temos visto como também dentro da nossa unidade de texto existe um grande clímax,<sup>60</sup> especialmente nas partes B, B' e A', que igualmente apontam aos mesmos versos<sup>61</sup> como portadores de uma mensagem importantíssima para entender os Seres Vivos, já que estas três partes contêm a descrição mais direta da aparência dos Querubins. Particularmente as formas verbais evidenciam a densidade da mensagem do profeta. Os finais das partes B e B' contêm as formas verbais finitas que sublinham a vivacidade e importância do conteúdo destas frases. Além disso, os dois finais são quase idênticas, e o final de B' acrescenta ao movimento dos Querubins sua orientação pelo Espírito. Este detalhe corrige a impressão que a descrição dos Seres Vivos poderia suscitar, isto é, que se trata de seres iguais àqueles que conhecemos no mundo da nossa experiência. As comparações dos Querubins ao aspecto humano ou de animais domésticos ou selvagens são relativizadas: em verdade não se trata nem de seres humanos, nem de leões, touros ou águias, mas de seres do mundo de Deus, que obedecem no seu movimento como também em toda sua existência ao Espírito de Deus e por isso se retraem da nossa imaginação.

Esta pertença ao mundo de Deus é confirmada na última parte,<sup>62</sup> onde os Querubins recebem os atributos da própria teofania: fogo ardente e relâmpago.<sup>63</sup> Nesta parte também gramaticalmente o texto atinge seu ponto culminante por meio dos infinitivos absolutos, que sublinham o grande dinamismo da visão e, por conseguinte, dos Querubins. Eles ficam retirados da esfera humana e pertencem à proximidade de Deus. Para serem capazes de carregar e suportar a glória do Senhor, devem eles mesmos participar ao menos parcialmente da mesma glória. Não nos parece longe afirmar, que também esta participação da vida e glória de Deus é igualmente obra do Espírito Santo e fruto da obediência e docilidade dos Querubins. Por outro lado, a repetida afirmação da sua forma humana coloca os Anjos portadores em íntima relação com o Filho do homem, a segunda pessoa da santíssima Trindade que assumiu a nossa natureza humana.

---

<sup>60</sup> Clímax é uma figura retórica, onde o texto aumenta na intensidade do conteúdo ou da sua expressão formal até chegar a um ponto culminante.

<sup>61</sup> Os versículos 13 e 14.

<sup>62</sup> Cfr. os versículos 13 e 14.

<sup>63</sup> “Por meio dele, Deus não só se deixa contemplar de longe em sua vida transcendente e em sua força impressionante como também afirma sua vontade de salvar ou de comunicar sua própria vida (seu fogo) ao mundo de baixo.” (M. GIRARD, *Os Símbolos na Bíblia*, 143).

A estrutura chiástica do nosso texto em consideração exprime formalmente o conteúdo da mensagem sobre os quatro Seres Vivos: seu caráter ambivalente: os humanos podem reconhecer certos aspectos do ser dos Querubins, mas existem outros aspectos que permanecem mistério. A filosofia tomista empregou o termo analogia para exprimir este tipo de semelhança. E, de fato, por tudo o que nos é compreensível na visão dos Querubins, o profeta encontra comparações no mundo dos homens: o corpo humano, as asas das aves, os rostos de leão, touro e águia, o pé de um bezerro, bronze e brasa, fogo e relâmpago, vento tempestuoso e nuvem. Mas seria um engano pensar que os Anjos possuísem um ser tão limitado como são aquelas realidades materiais. Eles, de fato, são espirituais e movidos pelo Espírito de Deus.

Agora cabe ao leitor da profecia de Ezequiel não parar com os elementos singulares, mas compor pela fé no nosso coração uma imagem autêntica dos Anjos portadores da glória de Deus, e depois ainda, como a visão do profeta, subir até Aquele, que está sentado no trono, e do qual provém todo fulgor e toda glória, e diante do qual podemos – como Ezequiel – somente prostrar-nos com a atitude de quem escuta.<sup>64</sup>

Tarcisius Seeanner ORC

#### IV. Abreviações

AT	Antigo Testamento
cfr.	confer (confira)
DV	Dei Verbum (Constituição Dogmática do Concílio Vaticano II sobre a Divina Revelação)
etc.	et cetera (e outros)
Ez	Ezequiel
NT	Novo Testamento
sc.	scilicet (isto é)
v.	verso(s)
YHWH	Javé, Nome de Deus no AT que faz referência ao seu Ser.

---

<sup>64</sup> Cfr. Ez 1,26-28.



## V. Bibliografia

- ALLEN, L. C., *Ezekiel 1-19* (Word Biblical Commentary 28), Dallas 1994.
- ALONSO SCHÖKEL, L. – SICRE DIAZ, J.L., *Profetas II. Ezequiel, Profetas menores, Daniel, Baruc, Carta de Jeremias* (Grande Comentário Bíblico), São Paulo 1991.
- AMBROSIUS VON MAILAND, *Expositio Evangelii secundum Lucam* (Corpus Scriptorum Ecclesiasticorum Latinorum 32), Wien 1902.
- BARTHÉLEMY, D., *Critique Textuelle de l'Ancien Testament. Tome 3. Ézéchiel, Daniel et les 12 Prophètes* (Orbis biblicus et orientalis 50/3), Fribourg – Göttingen 1992, 5-8.
- BEHRENS, A., *Prophetische Visionsschilderungen im Alten Testament. Sprachliche Eigenarten, Funktion und Geschichte einer Gattung* (Alter Orient und Altes Testament 292), Münster 2002.
- BERTHOLET, A., *Hesekiel* (Handbuch zum Alten Testament I,13), Tübingen 1936.
- BLENKINSOPP, J., *Ezekiel* (Interpretation. A Bible Commentary for Teaching and Preaching), Louisville 1990.
- EICHRODT, W., *Der Prophet Hesekiel* (Das Alte Testament Deutsch 22), Göttingen 1966.
- EISEMANN, M., *The Book of Ezekiel. A New Translation with a Commentary Anthologized from Talmudic, Midrashic, and Rabbinic Sources* (Art Scroll Tanach Series), New York 1977.
- FREVEL, C., *Stier. I. Stierkult*, em: *Lexikon für Theologie und Kirche IX*, Freiburg <sup>3</sup>2000, 998-999.
- FUHS, H. F., *Ezekiel 1-24* (Neue Echter Bibel. Altes Testament), Würzburg 1984.
- GIRARD, M., *Os Símbolos na Bíblia. Ensaio de teologia bíblica enraizada na experiência humana universal*, São Paulo 1997.
- GREENBERG, M., *Ezekiel 1-20* (Herders Theologischer Kommentar zum Alten Testament), Freiburg – Basel – Wien 2001.
- GREGORIUS MAGNUS, *Homiliae in Hiezechielem Prophetam* (Corpus Christianorum. Series Latina 142), Turnhout 1971.
- HALPERIN, D. J., *The Faces of the Chariot. Early Jewish Responses to Ezekiel's Vision* (Texte und Studien zum Antiken Judentum 16), Tübingen 1988.
- JOÜON, P. – MURAOKA, T., *A Grammar of Biblical Hebrew* (Subsidia Biblica 14/1+2), Roma 2000.
- KEEL, O., *Die Welt der altorientalischen Bildsymbolik und das Alte Testament. Am Beispiel der Psalmen*, Darmstadt <sup>3</sup>1984.
- , *Jahwe-Visionen und Siegelkunst. Eine neue Deutung der Majestätsschilderungen in Jes 6, Ez 1 und 10 und Sach 4* (Stuttgarter Bibel-Studien 84/85), Stuttgart 1977.

- KELLEY, P. H., *Hebraico Bíblico. Uma Gramática Introdutória*, São Leopoldo<sup>6</sup>2007.
- KOEHLER, L. – BAUMGARTNER, W., *Hebräisches und Aramäisches Lexikon zum Alten Testament*, Leiden<sup>3</sup>1967-1974.
- KRAETZSCHMAR, R., *Das Buch Ezechiel* (Handkommentar zum Alten Testament III,3,1), Göttingen 1900.
- LAMELAS MÍGUEZ, J., *Ezequiel*, em: *Comentario al Antiguo Testamento II*, Madrid - Salamanca...<sup>2</sup>1997, 181-238.
- LAUNDERVILLE, D., *Ezekiel's Cherub: A Promising Symbol or a Dangerous Idol?*, em: *The Catholic Biblical Quarterly* 65 (2003) 165-183.
- PARUNAK, H. v. D., *The Literary Architecture of Ezekiel's Mar'ôṭ, 'Ēlōhîm*, em: *Journal of Biblical Literature* 99/1 (1980) 16-74.
- PODELLA, T., *Das Lichtkleid JHWHs. Untersuchungen zur Gestalthaftigkeit Gottes im Alten Testament und seiner altorientalischen Umwelt* (Forschungen zum Alten Testament 15), Tübingen 1996.
- POHLMANN, K.-F., *Das Buch des Propheten Hesekiel (Ezechiel)*. I. Kapitel 1-19 (Das Alte Testament Deutsch 22/1), Göttingen 1996.
- PSEUDO-DIONYSIUS AREOPAGITA, *De coelesti Hierarchia, u.a.* (Patristische Texte und Studien 36), Berlin 1991.
- RENDTORFF, R., *Teologia dell'Antico Testamento*. I. Sviluppo Canonico (Strumenti, 5 Biblica), Torino 2001.
- RIGHETTI, M., *Manuale di Storia Liturgica*. IV. *I sacramenti, i sacramentali, indici*, Ancona – Milano<sup>2</sup>1959.
- RÜTERSWORDEN, U., *Kerubim u. Seraphim*, em: *Lexikon für Theologie und Kirche* V, Freiburg<sup>3</sup>1996, 1405-1406.
- SMEND, R., *Der Prophet Ezechiel* (Kurzgefasstes exegetisches Handbuch zum Alten Testament 8), Leipzig<sup>2</sup>1880.
- THOMAS VON AQUIN, *Summa Theologica* (Die Deutsche Thomas-Ausgabe 8), Köln 1951.
- , *Catena Aurea in quatuor Evangelia*. I. *Expositio in Matthaeum et Marcum*, Turim 1953.
- UEHLINGER, C., – MÜLLER TRUFAUT, S., *Ezekiel I, Babylonian Cosmological Scholarship and Iconography: Attempts at Further Refinement*, TZ 57 (2001)140-171.
- VOGT, E., *Untersuchungen zum Buch Ezechiel* (AnBib 95), Roma 1963, 72-88.
- WEVERS, J. W., *Ezechiel* (NCBC), Grand Rapids 1982.
- ZIMMERLI, W., *Ezechiel* (Biblischer Kommentar 13/1), Neukirchen-Vluyn 1969.
- ZORELL, F., *Lexicon Hebraicum Veteris Testamenti*, Roma 1989.